

RELAÇÕES COM O CONSUMO NO PIBID – ARTES VISUAIS: RESPONSABILIDADES E REAPROPRIAÇÕES DO DESCARTE

AMANDA DELGADO RIBEIRO DE SOUZA¹; MARISTANI POLIDORI
ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes – dadsdelgado@hotmail.com

²Orientadora, Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes – maristaniz@hotmail.com

1. Introdução

Ao ingressar no projeto Pibid – Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas em 2014 foi proposto ao grupo de acadêmicos, estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais, com o objetivo de ambientar os universitários nos estudos iniciais de sua área de conhecimento. Estas discussões suscitavam questionamentos acerca da multiplicidade e importância da abordagem de temas das Artes Visuais e outros, que pudessem ser trabalhados com alunos do Ensino Fundamental, em especial, com as séries finais, as quais são atendidas pelo projeto de nossa área. Em meio às questões discutidas e apresentadas, uma temática recorrente foi a produção de lixo por parte da sociedade até o tempo presente, onde debateu-se principalmente os problemas relativos aos temas de Saúde, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo. Essa pesquisa é, portanto, o princípio de estudos e diagnósticos da sociedade em questão e proposições a partir das Artes Visuais, da apropriação de obras e trabalhos desenvolvidos por artistas, especialmente brasileiros, que possam contribuir para que alunos e educadores encontrem meios de se desvencilhar das amarras mercadológicas do consumo e posterior descarte desenfreado de produtos.

As considerações, muitas vezes em torno da Ecologia acabam por se distanciar do principal promotor dessa questão: os indivíduos produtos de uma sociedade de consumo. Zygmunt Bauman, sociólogo polonês constrói um diagnóstico elaborado da sociedade contemporânea, ao que ele denomina vida de consumo. Tanto em Capitalismo Parasitário, como em seu livro Vida para Consumo, o autor trata da volatilidade dos seres sociais, onde os jovens, coletores de sensações e prazer, estão desconectados, ou avessos a durabilidade dos produtos e das relações (BAUMAN, 2010; 2007). O descarte sequer é para estes uma preocupação, suas mentalidades objetivam o próximo bem, o prazer muitas vezes consiste na adesão e não no usufruto propriamente.

Em contraponto ao perfil dos jovens alunos apontados por Bauman (2007, 2010) está a proposta de ensino das escolas brasileiras, preconizando cidadania, coletividade, e a construção do futuro, o que se transforma em uma incongruência com as necessidades destes seres individuais. O desafio não é apenas abordar o consumo, ou o descarte, mas como elucidar a relevância dessa temática para a vida desses jovens.

Alain Touraine, sociólogo francês, vê com luz a negatividade do perfil encontrado por Bauman. Sem negar as crises de identidade, e de relações, considera que a partir da ruptura dos laços sociais há o surgimento de depressão, solidão e relações artificiais e que está tudo em estado caótico e transtornado. Mas essa individualidade contemporânea é positiva e libertadora. O Sujeito emerge para evitar as pressões que o forçam a ser coletivo, construtor do futuro, o que ele não é. Essa pressão é a situação ideal para o surgimento do Sujeito.

Este Sujeito, que é seu próprio fim, luta contra as forças dominantes que o impediriam de ser propriamente um indivíduo. Touraine afirma, no entanto que estes podem se organizar em conjuntos de indivíduos em prol da garantia de suas liberdades individuais (TOURAINÉ, 1992; 2005).

Michel de Certeau, historiador e erudito francês também faz uma análise desses indivíduos, cujas vidas pautadas no presente, se tornam sempre um recomeço. Destaca que o descarte acontece, pois se satisfazem pela substituição, já que a promessa de felicidade não se confirmara na obtenção anterior. Mas o estudo de Certeau traz um espaço de possibilidades a partir da relação entre indivíduo e objeto (bem adquirido). Isso porque, mesmo que o mercado vise controlar o consumo, a relação indivíduo-objeto é anônima, sendo um campo possível de criação de subjetividade e, portanto, possíveis micro-liberdades em relação ao sistema (CERTEAU, 1982).

O artista educador encontrará na possibilidade desse espaço anônimo a importância de suas proposições educativas, com a finalidade de transformar os vínculos com aquilo que é consumido, e, portanto, com o que seria descartado, possibilitando o surgimento de uma libertação para o aluno, onde o professor é o agente libertador.

As proposições educativas de relativização do significado dos objetos podem surgir desde relações com o *ready-made* de Duchamp, a visão da estética *kitsch* e massificada enfrentada pela Pop Art, à artistas brasileiros reativos como Cildo Meirelles e Artur Barrio em consonância com a fluidez performática de Hélio Oiticica.

2. METODOLOGIA

A metodologia parte dos estudos e análises da sociedade contemporânea especialmente sob a ótica da Sociologia da Educação, analisando o perfil comportamental da sociedade de consumo e transpondo o perfil dos ditos jovens aos alunos em salas de aula, em associação com dados de desinteresse escolar e evasão no Brasil (24,3% em 2013, segundo o PNUD – Brasil – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Os dados apresentados mostram a discrepância do que é oferecido aos estudantes, em detrimento a visão que ainda possuem de suas necessidades.

A partir do reconhecimento do perfil social dos educandos, e das problemáticas acerca da volatilidade e consumo, o educador porta-se como agente libertador, instigando interesses individuais dos alunos em reformar suas relações com os produtos. Isto pode ocorrer não apenas por meio do estudo de artistas que reagiram a abusos políticos ou mercadológicos, abordando seus resultados artísticos, como também se conectando com as angústias relativas às amarras sociais que possam despertar reatividades, levando a confecção de peças artísticas, performances, entre outros resultados.

Explicitar o funcionamento do mercado de consumo, situando os jovens em suas reais posições, tal como elevando seus potenciais de reação, poderá ocorrer a partir do questionamento daquilo que descartam e consomem com maior intensidade. As indagações derivadas destas mobilizações poderá conduzi-los para uma autorreflexão de suas relações individuais e sobre a importância oferecida ao produto anterior e posterior a obtenção, até o instante do descarte. Desta forma, poderão desvendar as possibilidades de reconexão com seus “lixos”.

A partir dessa lógica de entender o aluno, elucidando o mercado para o mesmo e talvez, levando-o ao desconforto e autorreflexão, trazendo exemplos de soluções artísticas diversificadas que foram implementadas nos objetos de consumo, ocorrerá a descoberta de soluções individuais para a reatividade de

cada estudante. Para tanto, devemos levar em conta seus bens de consumo e descarte. Assim, finalmente será proposto o transitar entre mundos que vivem no lixo, que reutilizam e reciclam seus descartados, e que descartam, porém desconhecem os depósitos de lixo. Esse transitar além de exemplificado, pode ser obtido através de vivências sinestésicas como os Penetráveis e Parangolés de Hélio Oiticica, estudando estas obras e propondo intervenções artísticas que possam inter-relacionar consumo/descarte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As proposições acima referidas encontram-se em fase de execução. O que se obteve de resultado até o momento parte dos estudos das temáticas dos Temas Transversais: Trabalho e Consumo, Saúde e Ética, desenvolvido nos subgrupos do Pibid – Artes Visuais. Os grupos passaram a realizar experimentações artísticas, apropriando-se espontaneamente de objetos descartados durante o cotidiano, para a execução de suas respectivas oficinas de área.

A apropriação dos colaboradores do Pibid na oficina de gravura e carimbos ocorreu voluntariamente, onde foram utilizadas bandejas de isopor e tampas de garrafas PET (Fig. 1). Além disso, temáticas sobre o aproveitamento dos alimentos foram oferecidas no projeto Mais Educação da escola EEEF Dr. José Brusque, cujo ministrante é participante da nossa equipe do Pibid. O uso de materiais orgânicos encontrados nas ruas da cidade, como cascas de árvores foram utilizadas na confecção de máscaras na semana da Consciência Negra (Fig. 2 e 3) nas escolas de ensino fundamental atendidas pelo Pibid/UFPEL. Nas reuniões de área, ocorridas no Centro de Artes, no período de cafés e lanches, os estudantes se propõem a levar xícaras e copos individuais, confeccionados em cerâmica, produzidos pelos próprios acadêmicos, nos ateliês. Muitos foram os depoimentos de mudanças de hábitos e preocupações que emergiram em decorrência da temática do consumo versus descarte. Não há dúvidas da importância e força do tema devido seu caráter cotidiano e potencial subjetivo, sendo de suma importância levá-los às escolas.

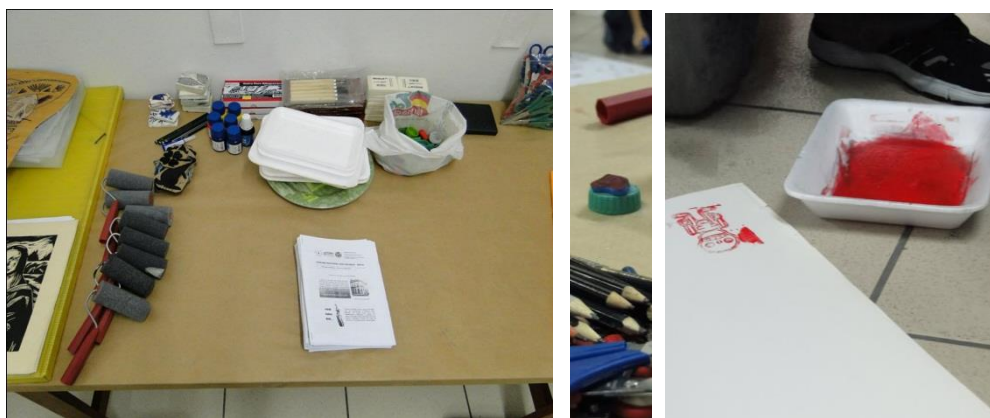


Figura 1 – (Da esquerda para direita) bandejas e tampas plásticas na oficina de gravura na 4ª Semana Internacional de Arte-Educação no MALG – Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Centro de Artes/UFPEL)



Figuras 2 e 3 – Oficina de Máscaras para o Ensino Fundamental da EEEM Areal – uso de cascas de árvores

4. CONCLUSÕES

Desde o início da pesquisa, é possível perceber os avanços e diferentes abordagens das quais se apropriariam os colaboradores do Pibid. Já é notável a mudança e preocupação com o impacto dos próprios descartes. Responsabilizar-se no ato da compra, também pelo lixo que a mesma poderá gerar, e o surgimento de uma poética artística e educacional, de viver a prática daquilo que se pretende ensinar, gerou uma satisfação de identificar-se como agente reativo perante os processos de manipulação mercadológicas, instigando a necessidade desse despertar e da libertação em nossos alunos. Considera-se a importância de um artista educador, que construa esse processo por um viés artístico, ressaltando a importância das resoluções quase subversivas de grandes nomes das artes visuais. Assim, permitindo-se pedagogicamente imergir no processo subjetivo dos alunos e de suas relações com seus objetos de consumo/descarte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- TOURAINÉ, Alain. **A Crítica da Modernidade**. Lisboa, Piaget, 1992.
- TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma**: para compreender o mundo hoje. Lisboa, Piaget, 2005.
- CERTEAU, Michel. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- DANTO, Arthur C. **Marcel Duchamp e o fim do gosto**: uma defesa da arte contemporânea. ARS (São Paulo) vol.6 no.12 São Paulo July/Dec. 2008.
- PASSANTES REDE ZERO**. Acesso em 28 jun. de 2015. Online. Disponível em: <http://passantes.redezero.org/reportagens/cildo/inserc.htm>
- ITAÚ CULTURAL. **Projeto Hélio Oiticica**. Acesso em 5 de jul. de 2015. Online. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/programaho/>